

-3 NOV 1994

GAZETA MERCANTIL

TRANSIÇÃO

Congresso Nacional

Líder da bancada do PFL lança-se candidato à presidência da Câmara

por Adriana Vasconcelos
de Brasília

O deputado baiano Luiz Eduardo Magalhães finalmente decidiu lançar-se candidato à presidência da Câmara, depois da realização do segundo turno das eleições nos estados, em vez de aguardar uma indicação para o ministério do governo de Fernando Henrique Cardoso. E o deputado pernambucano Inocêncio Oliveira deverá ser o novo líder da bancada pefelista a partir da próxima legislatura, conforme apurou a editora Eliane Cantanhêde, deste jornal.

Essa inversão de posições, que coloca Inocêncio Oliveira, atual presidente da Câmara, na vaga hoje ocupada por Luiz Eduardo Magalhães, faz parte de um acordo político fechado entre as duas principais lideranças do PFL no Congresso Nacional. O acordo foi selado em meio a uma sofisticada festa numa mansão do Lago Sul, na terça-feira à noite, no mesmo dia em que Luiz Eduardo anunciou ao presidente eleito sua decisão de disputar a presidência da Câmara.

Na festa, recheada de "caciques" pefelistas, como o vice-presidente Marco Maciel e o presidente nacional do partido, Jorge Bornhausen, ninguém duvidava que Fernando Henrique teria declarado seu apoio à candidatura de Luiz Eduardo, embora oficialmente o presidente eleito tenha anunciado que não interferirá na disputa pelas mesas da Câmara e do Senado.

Assim como se manteve até agora, Luiz Eduardo continuará com a estratégia de ficar quieto, evitando comentar sua decisão. Para ficar longe de Brasília, do assédio da imprensa e do tiroteio de adversários políticos, o deputado baiano já tem um bom pretexto: o segundo turno das eleições da Bahia. Já Inocêncio Oliveira, que até agora vinha torcendo para uma desistência de Luiz Eduardo, pois tinha planos de tentar uma reeleição, terá de contentar-se com a liderança do partido.

Na medida em que o bloco de sustentação parlamentar do novo governo sinalizar seu apoio à candidatura de um pefelista para a presidência da Câmara, cresce a

chance do PMDB de abocanhar a presidência do Senado com o aval de aliados de Fernando Henrique. O problema seria então encaixar o senador José Eduardo de Andrade Vieira (PTB/PR), que também aspira ao comando da mesa do Senado. Pessoas próximas do presidente eleito são capazes de apostar que ele teria como prêmio de consolação uma nomeação para uma pasta no novo governo, possivelmente a da Agricultura.

comissionados da administração pública. Em relação ao segundo turno das eleições nos estados, o presidente eleito também definiu que não subirá em palanques, limitará seu apoio a

declarações públicas ou encontros informais, como os que aconteceram na terça-feira com os candidatos Antônio Britto, do Rio Grande do Sul, e Valmir Campelo, do Distrito Federal.

-3 NOV 1994